

Estudos feministas e cidadania plena. Adriana Bebiano e Maria Irene Ramalho.

Fernanda Henriques

Concepções filosóficas e representações do feminino:

Subsídios para uma hermenêutica crítica da tradição filosófica (p. 11 - 28)

Este trabalho pretende desconstruir a ideia comum de que o domínio masculino foi sempre pacífica e universalmente aceite. Chama-se a atenção para que na Grécia, paralelamente ao pensamento canónico, houve ruídos significativos que manifestam outros modos de pensar e representar o feminino, mostrando a necessidade de re-significar a nossa recepção da tradição clássica.

palavras-chave: feminismo, filosofia, mulheres, tradição clássica

Carole Pateman

Garantir a cidadania das mulheres:

A indiferença e outros obstáculos (p. 29 - 40)

O artigo discute as estruturas sexuais e raciais de poder que continuam a obstruir de forma sistemática a cidadania das mulheres. As reformas jurídicas e políticas concretizadas não foram acompanhadas por mudanças nas práticas sociais de dominação e subordinação e nas concepções de masculinidade e feminilidade. O empobrecimento e as guerras têm fomentado o tráfico sexual global e a violência contra as mulheres. De forma a eliminar a interação entre o contrato de indiferença mútua e o contrato sexual-racial global, propõe-se que a atribuição de um rendimento básico a todos os cidadãos constituiria um passo em direcção a uma cidadania plena.

palavras-chave: cidadania, crimes contra as mulheres, direitos, discriminação étnico-racial, pobreza, discriminação sexual, rendimento básico

Carlos Ascenso André

A ironia ovidiana na subversão do protocolo amoroso em Roma (p. 41 - 54)

Uma leitura atenta da *Arte de amar*, de Ovídio, deixa perceber neste manual da ciência amorosa uma subversão dos códigos sociais do seu tempo, que secundarizavam a mulher e dela faziam apenas objecto do desejo e prazer do homem. O artigo pretende demonstrar essa subversão ao "protocolo amoroso" de Roma, visível nos *Amores*, e comprovada nas *Heroides* e nos *Remédios para o amor*.

palavras-chave: amor, ironia, literatura, mulheres, ovídio, relações homem-mulher, roma antiga, sexo

Rosemarie Buikema

O conteúdo da forma e outras políticas textuais.

Configurações de nação e cidadania em *Disgrace* e *Agaat* (p. 51 - 69)

Este texto pretende repensar a relação entre a literatura e a cidadania com base na análise de *Disgrace* (1999), de J. M. Coetzee, e *Agaat* (2006), de Marlene van Niekerk. Ambos constituem exemplos de como a singularidade de grandes obras literárias exige uma abordagem interdisciplinar que faça justiça ao modo como um romance integra e co-constrói os discursos sobre a história, a identidade e a cidadania.

palavras-chave: cidadania, diferença, identidade, literariedade, literatura sul africana, representação

Angélica Lima Cruz

O olhar predador:

A arte e a violência do olhar (p. 71 - 87)

Este ensaio aborda a forma como a teoria feminista tem reflectido a prática artística, contribuindo para o conhecimento sobre as relações entre artes visuais, sexualidades e poder. Foca-se o tratamento do nu feminino e do corpo da mulher nos diversos movimentos artísticos ao longo da história da arte ocidental, e aborda-se o lugar, ou não lugar, que coube às mulheres na arte, nomeadamente na pintura.

palavras-chave: arte feminista, discriminação contra as mulheres, história da arte, pintura, poder, sexualidade, violência simbólica

Maria José Magalhães

A arte e violência no olhar:

Activismo feminista e desconstrução da violência contra as mulheres (p. 89 - 109)

O artigo retoma a questão da construção de um olhar que integra ou denuncia uma cultura de violência contra as mulheres. Explora-se como a crítica feminista da violência contra as mulheres desoculta os mecanismos da sua re/produção, mostrando que a arte se pode constituir como processo de desconstrução desta violência.

palavras-chave: activismo, arte feminista, crimes contra as mulheres, cultura de violência, violência doméstica

Isabel Allegro de Magalhães

A instância corpórea do humano:

Sexualidades e subjectividades, mulheres e ética (p. 111 - 125)

Este texto reflecte sobre as principais etapas da evolução do pensamento feminista quanto à questão da diferença e da identidade sexual, desde as primeiras levas dos feminismos anglo-americanos e franceses, à pulverização de agrupamentos sociais e teóricos de mulheres nos EU A (*lesbian, black* e *gay studies*; teoria *queer*, novos materialismos dos anos 2000). Ao retomarem a estrutura corpórea do sujeito, as novas correntes neomaterialistas obrigam a repensar a diferença sexual em ligação com novas modalidades de articulação com o não-humano, o mundo animal, as biotecnologias, a tecnociência e a biosfera.

palavras-chave: corpo, feminismo, identidade sexual, igualdade e diferença, novos materialismos, subjectividades

Dee Pryde

Lésbicas portuguesas no século vinte:

Apontamentos para a História (p. 127 - 139)

A intenção deste artigo é contribuir para a reposição, no seu devido lugar histórico, das

vivências e lutas das lésbicas portuguesas, num meio mediático e académico que ou as avilta, ou lhes vira as costas sobranceiramente. Ressalta-se o Orgulho Lésbico que contrariou a lesbofobia flagrante de numerosas instituições e personalidades e aborda-se a falta de progresso e o real retrocesso na luta pelos direitos das lésbicas.

palavras-chave: direitos fundamentais, discriminação, lesbianismo, lesbofobia, minorias sexuais, Portugal

Teresa Cunha

Imobilidades e fracturas.

Mulheres, identidades e narrativas viajantes em Timor-Leste (p. 141 - 152)

A partida de Timor-Leste e a ausência mais ou menos prolongada, e em maior ou menor grau politicamente motivada, condicionou a reconfiguração da identidade de algumas mulheres timorenses. Neste texto reflecte-se sobre a teorização de modos de produção de *identidades e narrativas viajantes* e o seu lugar no confronto entre o consenso nacionalista e o dissenso pós-bélico. Discute-se de seguida como estas identidades e discursividades migrantes e diaspóricas se constituem como lugares de imobilidade e de fractura nos quais as mulheres participam.

palavras-chave: diáspora, exílio, feminismo, identidades, mulheres, pós colonialismo, Timor-Leste

Cecília MacDowell Santos

Da delegacia da mulher à Lei Maria da Penha:

Absorção/tradução de demandas feministas pelo Estado (p. 153 -170)

Este artigo examina as respostas do Estado às demandas feministas para o combate à violência doméstica contra mulheres no Brasil desde meados dos anos 1980. São identificados três momentos de mudanças institucionais: o momento da criação da primeira delegacia da mulher, o surgimento dos Juizados Especiais Criminais, e a promulgação da Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha. A análise pretende contribuir para as teorias feministas do Estado no contexto latino-americano.

palavras-chave: Brasil, crimes contra as mulheres, direito, Lei Maria da Penha, mulheres, violência doméstica

Teresa Martinho Toldy

A violência e o poder da(s) palavra(s):

A religião cristã e as mulheres (p. 171 - 183)

Fala-se aqui da violência da(s) palavra(s). Das formas como as palavras da Bíblia foram e são utilizadas para legitimar a violência patriarcal sobre as mulheres. Fala-se de discursos de poder e da possibilidade de outros discursos, de formas de *empowerment* "subalternas", a partir dos "sem-poder".

palavras-chave: antropologia teológica, hermenêutica feminista, mulheres, religião cristã, teologia feminista

Ana Luísa Amaral

Os teares da memória (p. 185 - 205)

Partindo da ideia de que a verdade do texto e a verdade da vida não são coincidentes, mas que a uni-las está um rasto de verdade, forçosamente diverso daquilo a que se convencionou designar por fingimento, debato aqui a questão de uma identidade de mulher no texto e ainda o papel que a memória desempenha na construção de identidades mais latas, as que ao humano dizem respeito.

palavras-chave: fingimento, identidade, memória, mulheres, poesia, verdade

Recensões

Espaço virtual